

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

ESTEFANIA APARECIDA RIBEIRO DE SOUZA

**INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS NA ÓTICA DO BALANÇO SOCIAL: ESTUDO
NA EMPRESA COPAGAZ**

CURITIBA

2017

ESTEFANIA APARECIDA RIBEIRO DE SOUZA

**INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS NA ÓTICA DO BALANÇO SOCIAL: ESTUDO
NA EMPRESA COPAGAZ**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista. Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof.º Dr. Romualdo Douglas Colauto.

CURITIBA

2017

DEDICATÓRIA

A minha família e a minha filha,
pelo incentivo a buscar novos
desafios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar presente em minha vida, em todas as decisões, me proporcionando a oportunidade de estudar e de buscar minha realização profissional e pessoal, com esforço e determinação.

A minha filha Stheffanie por me apoiar em todos os momentos e com quem compartilho alegrias e dificuldades.

Aos professores que dividiram comigo um pouco do seu saber, em especial a meu orientador Prof.º Dr. Romualdo, apresentando o caminho que devia seguir, sempre prestativo e de uma dedicação sem comparação.

A minha célula e minha discipuladora Marileuza que orou continuamente comigo para a realização desta Pós.

E aos meus colegas e amigos de especialização, em especial Cristina, Daniel, Vanderson e Camila pelo apoio durante este ano de curso, companheirismo e aprendizado.

EPIGRAFE

**“Sonhos determinam o que você quer.
Ação determina o que você conquista.”
Aldo Novak**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo Ibase.....	28
Figura 2: Temas Prioritários para a Copagaz e seus Stakeholders	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Base de Cálculo – Copagaz	35
Gráfico 2: Indicadores Sociais Internos – Copagaz	37
Gráfico 3: Indicadores Sociais Externos – Copagaz	38
Gráfico 4: Indicadores Ambientais – Copagaz	40
Gráfico 5: Indicadores do Corpo Funcional – Copagaz	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: NBC T 15 – Informações de natureza social e ambiental.....	22
Quadro 2: Modelo Ibase – Categorias dos Indicadores	24
Quadro 3: Balanço Social Anual/2015 – Base de Cálculo	34
Quadro 4: Balanço Social Anual/2015 – Indicadores Sociais Internos	36
Quadro 5: Lesões, Doenças Ocupacionais e Dias Perdidos	36
Quadro 6: Balanço Social Anual/2015 – Indicadores Sociais Externos	37
Quadro 7: Balanço Social Anual/2015 – Indicadores Ambientais	39
Quadro 8: Total de Investimentos e Gastos em Proteção Ambiental, por Tipo.....	41
Quadro 9: Água Retirada, por fonte (M ³)	41
Quadro 10: Água Reciclada e Reutilizada (M ³)	42
Quadro 11: Descarte Total de Água, por Destinação e Método de Tratamento	42
Quadro 12: Energia Indireta e Energia Primária Consumida	43
Quadro 13: Emissão de Gases de Efeito Estufa – TCO ₂ E	43
Quadro 14: Emissão de CO ₂ da Frota Própria.....	44
Quadro 15: NOX, SOX e Outras Emissões Atmosféricas Significativas, por Tipo e Peso	44
Quadro 16: Recipientes enviados para Requalificação, Requalificados e Inutilizados.....	44
Quadro 17: Resíduos Gerados, por Destinação (T)	45
Quadro 18: Materiais não Renováveis Consumidos	46
Quadro 19: Balanço Social Anual/2015 – Indicadores do Corpo Funcional	47
Quadro 20: Colaboradores em Tempo Integral	48
Quadro 21: Proporção entre o Salário mais Baixo praticado pela Copagaz e o Salário Mínimo Local, em unidades operacionais	48
Quadro 22: Proporção entre o Salário-Base para Mulheres e o Salário-Base para Homens	48
Quadro 23: Colaboradores Próprios, por Tipo, Região e Gênero.....	49
Quadro 24: Colaboradores Terceirizados, por Tipo, Região e Gênero	49
Quadro 25: Colaboradores Próprios, por Faixa Etária e Gênero	50
Quadro 26: Colaboradores Terceirizados, por Faixa Etária e Gênero	50
Quadro 27: Colaboradores Desligados, por Gênero	51
Quadro 28: Colaboradores Desligados, por Faixa Etária	51

Quadro 29: Colaboradores, por Gênero e Categoria Funcional	51
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADCE – Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas

BS – Balanço Social

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CO₂ – Dióxido de Carbono

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DAC – Depósitos Avançados Copagaz

FIDES – Fundação Instituto do Desenvolvimento Empresarial e Social

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras da USP

FPG – Folha de Pagamento

FUSSESP – Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

NO_x – Óxidos de Nitrogênio

PLR – Participação nos Lucros ou Resultados

RL – Receita Líquida

RO – Resultado Operacional

SO_x – Dióxido de Enxofre

TCS – Total das contribuições para a sociedade

VOC – Vapores Orgânicos Voláteis

RESUMO

A responsabilidade socioambiental de uma empresa é tema recorrente nos meios por meio de mídias onde suas ações morais e éticas vem ganhando destaque, criando nas mesmas o interesse de demonstrar através de instrumentos próprios suas ações e estratégias de negócios. O Balanço Social vem suprir esta necessidade de tornar público suas ações para a melhoria e demonstrar o seu comprometimento com a sociedade a qual está inserida. Não há uma legislação ou mesmo uma padronização das informações apresentadas no Balanço Social, mas muitas empresas estão fazendo uso deste instrumento contábil em suas publicações. Este trabalho tem por objetivo levantar os indicadores sociais internos, externos, corpo funcional e ambiental e analisar a evolução dos dados do ano de 2015 e 2014 apresentados no Balanço Social da Copagaz. Para consecução da pesquisa utiliza-se de um caso escolhido em função de acessibilidade aos dados. Como resultados foram observados que a empresa objeto de estudo divulga as informações por meio do modelo sugerido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). Observou-se evolução de suas ações em relação aos recursos humanos, bem como dos benefícios e contribuições gerados a seus usuários e a sociedade.

Palavras-chaves: Responsabilidade Social. Balanço Social. Indicadores Sociais.

ABSTRACT

The socioambiental responsibility of a company is recurrent subject in the ways by means of medias where its moral and ethical action comes gaining prominence, creating in same the o interest to demonstrate through proper instruments its business-oriented action and strategies. The Social Rocking comes to supply this necessity to become public its action improvement and to demonstrate its comprometimento to it with the society which is inserted. She does not have a same legislation or a standardization of the information presented in the Social Rocking, but many companies are making use of this countable instrument in its publications. This work has for objective to raise the internal, external social pointers, functional and ambient body and to analyze the evolution of the data of the presented year of 2015 and 2014 in the Social Rocking of the Copagaz. For achievement of the research it is used of a case chosen in function of accessibility to the data. As results had been observed that the company study object divulges the information by means of the model suggested for the Brazilian Institute of Social Analyses and Econômic (IBASE). Evolution of its action in relation to the human resources was observed, as well as of the benefits and generated contributions its users and the society.

Keywords: Social responsibility. Social Balance Sheet. Social Indicators.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	3
AGRADECIMENTOS	4
EPÍGRAFE	5
LISTA DE FIGURAS	6
LISTA DE GRÁFICOS	7
LISTA DE QUADROS	8
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	9
RESUMO	10
1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	17
1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO	18
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL	19
2.2 MODELO IBASE PARA BALANÇO SOCIAL	23
2.3 COMPOSIÇÃO E DESCRIÇÃO DOS INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	30
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE EVIDÊNCIAS	31
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	32
4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA OBJETO DE ESTUDO	32
4.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS	34
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	53
5.1 CONCLUSÕES	53
5.2 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS ESTUDOS	54
REFERÊNCIAS	55
ANEXO	58

1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem apresentado uma mudança comportamental, pois, além de preços e qualidade nos produtos e serviços buscam organizações que aliam suas atitudes e práticas internas e externas com políticas voltadas à relação aos valores que estas organizações dão ao meio ambiente, ao retorno a sociedade e a comunidade em torno.

A procura está relacionada diretamente com a responsabilidade social que estas organizações demonstram em suas ações por meio de suas políticas de produtividade, condições de higiene e segurança, controle de poluição, proteção ao meio ambiente, entre outras. Para Bacellar; Knorich (2000) a responsabilidade social é uma exigência presente cada vez mais na adoção de conduta ética ao ser humano, a sociedade e ao meio ambiente, pois empresas socialmente responsáveis estão melhor preparadas para assegurar a sustentabilidade a longo prazo dos negócios.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com Tachizawa (2004, p. 73) “a responsabilidade social pode ser resumida no conceito de “efetividade”, como o alcance de objetivos do desenvolvimento econômico-social”. Diante deste objetivo uma organização é, portanto, efetiva quando tem uma postura socialmente responsável. (TACHIZAWA, 2004)

Instituto Ethos (2005, p. 1), entende que “a responsabilidade social vai além da postura legal da empresa, da prática filantrópica ou do apoio à comunidade. Significa mudança de atitude numa perspectiva de gestão empresarial com foco na qualidade das relações e na geração de valor para todos”.

Ashley (2005) define responsabilidade social como o compromisso amplo, ou específico, que uma organização tem para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que há afetem positivamente e que demonstrem sua capacidade de agir coerentemente no que tange a seu papel na sociedade e na prestação de contas com ela. Para Wissmann (2007) a responsabilidade social parte do princípio de que as organizações têm responsabilidade direta e condições de chegar aos muitos problemas que afetam a sociedade, acredita-se que trabalhos técnicos e

recursos empregados pelas empresas para alcançar seus objetivos materiais podem voltar-se para soluções no âmbito social, sendo possível adotar ações que apresentem este compromisso.

A visão econômica onde seu objetivo principal é o lucro passa a partir da responsabilidade social a um reencontro do capital com finalidades sociais, com a proposta de resgatar a função social da empresa e com ações onde visam superar a distância entre o social e econômico.

Bacellar (2000, p.7) “O necessário envolvimento de toda a organização na prática da responsabilidade social gera sinergias, precisamente com públicos dos quais ela tanto depende, que fortalecem seu empenho global (...)”. Ainda segundo Bacellar (2000) o acesso da sociedade consumidora à informação e à educação vem gerando nas organizações uma competição acirrada e a adoção de exigências não legais agregam valor à imagem da empresa, aumentando o seu vínculo com os seus consumidores.

“O objetivo da contabilidade é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade [...] bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”. (MARION, 2007, p. 26). Assim, a Contabilidade além de fornecer os dados financeiros deve-se preocupar também em fornecer informações úteis e relevantes sobre sua responsabilidade social. Para Ribeiro e Lisboa (1999) a contabilidade, na qualidade de ciência que estuda a posição patrimonial e o desempenho econômico-financeiro das organizações, possui os instrumentos necessários para colaborar com a identificação do nível de responsabilidade social dos agentes econômicos.

A geração de informações totalmente diferenciadas na contabilidade estabeleceu uma nova relação entre as organizações e a ciência contábil. De acordo com Kroetz apud Lopes de Sá (2000) o que a contabilidade pode realizar é um estudo das relações ambientais do patrimônio para que possa gerar informações úteis que produzam um Balanço com visões do Social. A contabilidade deve rever seus objetivos para torna-la atualizada com a necessidade do mercado, demonstrando além das informações patrimoniais financeiras, demonstre também, informações das suas mutações patrimoniais de cunho sociais.

De acordo com Santos (2003) esta nova visão da ciência contábil versus sociedade vem propiciando um aparecimento e desenvolvimento de um novo nicho de estudos e pesquisas, e, com oportunidade de mercado, no desenvolvimento e

divulgação de informações, que outrora não eram conhecidas e nem divulgadas pelas empresas, esse novo conjunto de informações é denominado: Balanço Social.

Para Sá (apud KROETZ, 2000, p. 55), o Balanço Social: “representa a expressão de uma prestação de contas da empresa à sociedade em face de sua responsabilidade para com a mesma”. Tibúrcio (2001, p.124) explica que o Balanço Social é um documento publicado anualmente, trazendo um conjunto de informações sobre as atividades desenvolvidas por uma empresa, em promoção ao social e a humana, sendo dirigidas a seus empregados bem como à comunidade na qual está inserida. Sendo um instrumento de grande valor pois através podemos medir o desempenho do exercício da responsabilidade social em seus empreendimentos. É um indicador onde deixa claro a forma como ela é administrada e é uma forma de dar transparência a suas atividades, tendo em visto a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Também por meio dele a empresa pode demonstrar suas ações com seus empregados, dependentes e pela comunidade que recebe sua influência direta. É um instrumento de construção de vínculos mais estreitos entre a empresa e a sociedade.

Internamente o Balanço Social objetiva fornecer um relatório do desenvolvimento capital-trabalho, apresentando o perfil do corpo funcional e externamente demonstra os investimentos e impactos que esta causa à sociedade e ao meio ambiente. A organização que publica seu Balanço Social demonstra que sua postura não está voltada tão somente ao lucro, mas voltada também para a prática de promover o bem, compreendendo os problemas e a importância que ações sociais promovem na comunidade.

Dentre as ações que estas podem adotar estão à proteção ao meio ambiente, políticas de igualdade nas oportunidades de empregos, projetos na área de educação e saúde. Já para seu quadro funcional o estímulo, valorização e favorecimentos dos talentos, oportunidade de crescimento, estímulo à educação, entre outras ações, garantindo com isto uma boa imagem da organização. Neste sentido as organizações encontram no Balanço Social um instrumento de divulgação de suas ações socioambientais, seu comprometimento com a sociedade a qual está inserida e sua real contribuição para o crescimento socioeconômico. Assim, pesquisa pretende-se responder a seguinte questão-problema: **Qual a composição dos indicadores socioambientais, na ótica do Balanço Social, na empresa Copagaz no ano de 2015?**

1.2 OBJETIVOS

Este tópico apresenta o objetivo geral e sua subdivisão nos objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho consiste em analisar os indicadores socioambientais na ótica do Balanço Social na empresa Copagaz do ano de 2015.

1.2.2 Objetivos específicos

- Levantar os indicadores Sociais Internos, Externos e Ambientais na empresa objeto de estudo sob a concepção do Balanço Social;
- Levantar os indicadores do Corpo Funcional na empresa objeto de estudo; e
- Analisar os indicadores sociais internos, externos, ambientais e do Corpo Funcional da empresa Copagaz do ano de 2015.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Com a globalização o tema Responsabilidade Social avançou, seja nos meios de comunicação, nas palestras e seminários, demonstrando desta forma a importância da abordagem deste tema. O intuito desta discussão acerca do tema é criar esta consciência e os conceitos do BALANÇO SOCIAL no meio empresarial.

Para KROETZ (2000) sistemas contábeis vigentes, a geração de informações limita-se às de ordem patrimonial, financeira e econômica, desconsiderando as de origem social e ecológica, extremamente relevantes. O Balanço Social é um instrumento que evidencia além dos valores econômicos apresenta também os aspectos sociais e ambientais, criando com isto uma inovação no enfoque da empresa, pois, ainda hoje seu foco é demonstrar suas informações econômico-financeiras através das demonstrações contábeis obrigatórias. O Balanço Social não possui a mesma credibilidade que estas demonstrações possuem, nem mesmo possui uma legislação específica ou um modelo padrão a ser seguido.

O tema Balanço Social, embora não seja novo, ainda há pouco material bibliográfico, mesmo os materiais disponíveis nos meios virtuais são escassos, diante disto tornou-se relevante apresentar um estudo de caso acerca deste assunto, demonstrando as variações de seus indicadores. Foram analisados os indicadores internos, externos, ambientais e indicadores do corpo funcional.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

Para o desenvolvimento do tema proposto e o objetivo apresentado acima, o presente trabalho foi dividido em cinco seções. Na primeira, apresenta-se uma introdução ao tema bem como o problema que encontramos na pesquisa, definindo-se os objetos geral e específico bem como a justificativa do estudo e sua organização. A segunda seção apresenta o conceito do tema, com uma visão geral e a relevância de tal demonstração, sua aplicabilidade e a descrição dos indicadores aplicáveis. A terceira seção apresenta a metodologia aplicada à pesquisa e os instrumentos utilizados para se chegar as evidências. A quarta seção efetua-se a descrição dos indicadores e a análise dos dados apurados e sua variação. A quinta seção descreve as conclusões da pesquisa e as recomendações.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção será apresentada a revisão da literatura do presente estudo que fundamentarão o estudo de caso. Para tanto, serão tratadas as seguintes temáticas: Surgimento do Balanço Social, seu Conceito, sua Regulamentação, o modelo IBASE e os Indicadores Socioambientais.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL

Há uma discussão nos meios sociais, políticos e empresariais acerca do tema Responsabilidade Social e Balanço Social há algumas décadas. Wissmann (2007) apud Gonçalves (1984) expressa que o crescente reconhecimento da necessidade de ampliar as responsabilidades sociais e redefinir o papel e a missão de uma empresa se faz presente na busca de um esclarecimento maior a respeito do tema “Responsabilidade Social” além de procurar desenvolver uma análise cuidadosa sobre a integração e preocupações sociais.

O objetivo da empresa no âmbito da Responsabilidade Social “Dir-se-ia que, no fundo, gera-se uma nova ética empresarial, não apenas dirigida ao indivíduo colocado em seu seio, mas à empresa enquanto instituição” WISSMANN (2007 apud Gonçalves, 1984, p. 234). Para Husni (2007) o esforço de determinados setores empresariais não é recente na busca da consolidação de informações referenciais e de técnicas contábeis para que se possa formar uma peça que se convencionou chamar de Balanço Social e é composta principalmente de indicadores que possam levar a uma interpretação do nível do envolvimento social da empresa com questões de relevo e destaque.

O tema Balanço Social não é novo, sua origem se deu em países europeus e nos EUA no início os anos 60, já no Brasil teve início 05 anos após, em 1965, com a publicação da “Carta de Princípios dos Dirigentes Cristão de Empresas” pela ADCE. De acordo com Sucupira (2001, p.125) “um dos princípios desta associação baseia-se na aceitação por seus membros de que a empresa, além de produzir bens e serviços, possui a função social que se realiza em nome de trabalhadores e do bem-estar da comunidade”.

Nos anos 80, a FIDES elaborou um modelo do Balanço Social, mas somente nos anos 90 que as organizações iniciaram, vagarosamente, a publicar suas

informações e evidências sociais. A partir de 1993, as empresas dos setores público e privada começaram a divulgar, relatórios com um conjunto de informações mais social e humano, do que somente financeira, tornando os Balanços Sociais uma realidade. Este foi um período importante, pois consolidou uma mudança de mentalidade de uma parcela expressiva do empresariado nacional, em que a visão de um capitalismo mais social, que busca maior negociação com uma grande parcela de trabalhadores, que está cada vez mais atenta aos problemas ambientais e sociais e que tem levado em consideração questões ética e de responsabilidade social na hora de tomar decisões TORRES (2001).

A discussão acerca do BALANÇO SOCIAL se fez mais presente a partir de 1997, quando o então presidente do Ibase, Herbert de Souza, lançou uma campanha pela divulgação voluntária das informações socioambientais pelas organizações. Através de seminários, fóruns, debates e outras estratégias de mídia tornou o assunto BALANÇO SOCIAL presente, fazendo com isto que a sociedade e as organizações se inteirassem sobre o tema. Para Herbert de Souza (apud TINOCO, 2006) as empresas, sejam elas públicas ou privadas, queiram ou não, são gestores sociais no processo de desenvolvimento. Sua dimensão não se restringe apenas a uma determinada sociedade, cidade, país, mas a forma que se organiza e principalmente atua, através de atividades essenciais.

O Balanço Social é uma ferramenta que atua de uma forma a deixar transparecer as ações de uma organização, reunidas e estruturadas em um conjunto de informações onde se propõe demonstrar as atividades destas junto a sociedade que está relacionada, tendo como objetivo de apresentar sua gestão econômico-social e seu relacionamento com a mesma. Freire & Rebouças (2001, p. 69), o Balanço Social pode ser considerado como um instrumento técnico gerencial englobando um conjunto de informações sociais da empresa, permitindo assim que os agentes econômicos visualizem suas ações em programas sociais para seus empregados, convertidos em salários e benefícios, a entidades de classe (associações, sindicatos), ao governo (impostos) e a sociedade, bem ações a cidadania (parques, praças, meio ambiente, etc).

Desta forma o Balanço Social é um importante conjunto de informações de cunho social e ambiental, pois visa demonstrar as ações desenvolvidas pelas organizações. De acordo com Silva e Freire (2001, p.104), o Balanço Social é “o conjunto de informações com base técnico-contábil, gerencial e econômica, capaz

de proporcionar uma visão da relação capital trabalho no que diz respeito a seus diferentes aspectos econômico-sociais”.

Assim Balanço Social, fazendo uso da Contabilidade Social, tem por objetivo gerar informações que satisfaçam a todos os usuários e satisfaçam as necessidades as necessidades de quem delas precisa. Kroetz (2000) entende que a construção da proposta do Balanço Social deve contemplar os itens mais solicitados por diversos usuários, ou seja, deve ser um instrumento capaz de conter valores, causar surpresas e deve estimular ações, colhendo do usuário final informações acerca de suas necessidades e através destas selecionar as informações relevantes e úteis a serem divulgadas.

Ainda de acordo com Kroetz (2000, p. 87) para os usuários externos “o Balanço Social deve informar a influência da entidade na sociedade e no meio ambiente”, já para os usuários internos “as informações devem refletir iniciativas que mais contribuem para a qualidade de vida da organização e para a promoção humana de seus empregados”.

O objetivo do Balanço Social segundo Tinoco (2006) é ser um instrumento equitativo e satisfaça à necessidade de informações de quem dela precisa. Tendo como nova missão à contabilidade, como ciência de demonstrar a situação contábil, financeira, social, física, de produção e qualidade. Assim o Balanço Social tem como objetivo fazer o diálogo entre o econômico e o social trazendo informações contábeis para elaborar e evidenciar as ações desenvolvidas.

Para Kroetz (2000, p. 71) “o Balanço Social deve demonstrar, claramente quais as políticas praticadas e quais seus reflexos no patrimônio, objetivando evidenciar sua participação no processo de evolução social”. A Norma Brasileira de Contabilidade NBC-T nº15, resolução CFC nº935/02 define o Balanço Social como: Demonstração contábil que tem por objetivo a evidenciação de informações de natureza social com vistas a prestar contas a sociedade pelo uso dos recursos naturais e humanos, demonstrando o grau de responsabilidade social da entidade.

Ribeiro (1999, p. 72) justificada o Balanço Social como “um instrumento de informação da empresa para a sociedade, por meio do qual deve ser explicitada a justificativa para sua existência. Ou seja, em resumo o Balanço Social deve demonstrar se o custo-benefício é positivo a sociedade, se agrega valor à economia, se a organização respeita os direitos humanos de seus colaboradores e, ainda, se desenvolve todo o processo operacional sem agredir o meio ambiente. Por meio do

BALANÇO SOCIAL as organizações passam a demonstrar suas ações em investimentos sociais obtendo com isso reconhecimento da sociedade, tornando sua imagem como uma organização cidadã. “Por sua vez, o Balanço Social será um instrumento que retroalimentará o sistema organizacional, tornando-o dinâmico, interligado e interagente ao ambiente global. (KROETZ, 2000, p. 75)

Em 1997 após diversos eventos e artigos relacionados ao tema Balanço Social a deputada federal Marta Suplicy, apresentou a Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei nº 3.116/97, que versava sobre o tema bem com a responsabilidade social das empresas, o projeto atingia empresas com mais de 100 funcionários. Segundo Tibúrcio (2001, p. 27) a justificativa apresentada no projeto acrescenta que a elaboração do Balanço Social é um estímulo a reflexão sobre as ações das empresas dentro do campo social, estimulando o controle social sobre o uso dos incentivos fiscais e outros instrumentos que leve a compreensão dos gastos com trabalhadores, ajudando na identificação das políticas de recursos humanos servindo como parâmetro das ações dos diferentes setores e instâncias da empresa dentro do campo das políticas sociais.

O conjunto de demonstrações contábeis obrigatórias segundo a NBC TG 26 não abrange o Balanço Social. Mesmo que para muitos o instrumento Balanço Social possa demonstrar informações essenciais para a tomada de decisões, não há no Brasil, até o presente momento, uma regulamentação específica sobre a obrigatoriedade de sua publicação no setor privado.

Mesmo não sendo obrigatório a divulgação do Balanço Social, , alguns órgãos regulamentadores, emitiram algumas instruções, para nortear as organizações de como publicar seu Balanço Social. Como a CVM, Ofício Circular CVM/SNC/SEP/ nº 01/00, que sugeriu o uso do modelo elaborado pela FIPECAFI, já o CFC publicou no Diário Oficial da União em 06.09.2004 a NBC T nº15 onde especifica sobre sua elaboração. A norma Brasileira de Contabilidade NBC-T nº15, resolução CFC nº1.003/04 entende por informações de natureza social e ambiental:

Quadro 1 - NBC T 15 - Informações de natureza social e ambiental

Item	Componentes Estruturais	Dados a serem divulgados
15.2.1	Geração e Distribuição de Riqueza	A riqueza gerada e distribuída apresentada conforme a Demonstração do Valor Adicionado, definida na NBC T 3;
15.2.2	Recursos Humanos	Devem constar dados referentes à remuneração, benefícios concedidos, composição do corpo funcional e as contingências e os passivos trabalhistas da entidade;

15.2.3	Interação da Entidade com o Ambiente Externo	Nas informações relativas à interação da entidade com o ambiente externo, devem constar dados sobre o relacionamento com a comunidade na qual a entidade está inserida, com os clientes e com os fornecedores, inclusive incentivos decorrentes dessa interação.
15.2.4	Interação com o Meio Ambiente	Devem ser evidenciados: investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente; com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; com educação ambiental para a comunidade; com outros projetos ambientais; quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade; valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente e passivos e contingências ambientais.

Fonte: Adaptado Resolução CFC nº 1.003/04 (2016)

2.2 MODELO IBASE PARA BALANÇO SOCIAL

Várias instituições criaram modelos específicos do Balanço Social, no intuito de estimular as organizações a publicarem um conjunto de informações padronizadas, tendo como premissa facilitar o entendimento dos usuários destas. O Ibase foi criado em 1981, por Herbert de Souza, constitui uma instituição sem fins lucrativos, de utilidade pública federal, sem vínculo partidário ou religioso. Tendo com missão a construção da democracia, combatendo desigualdades e estimulando a participação cidadã. Pires (2002, p. 26), “o Ibase teve como objetivo inicial o incentivo ao desenvolvimento de uma política de abordagem social por parte das empresas, deixando de lado uma postura paternalista que até então era defendida pelas empresas e aceita pela sociedade”.

No ano de 1997 o Ibase propôs um modelo simplificado do BALANÇO SOCIAL, modelo de este que obteve o apoio da CVM. Este modelo já sofreu três revisões ao longo dos anos e é um conjunto de informações que tem por objetivo demonstrar à sociedade informações sobre os investimentos internos e externos em ações sociais das organizações. Sendo até hoje um modelo muito utilizado pelas mesmas. Segundo Silva e Freire (2001) explica que embora o BALANÇO SOCIAL proposta pelo Ibase apresente alguns dados dos indicadores sociais significante, o conteúdo apresentado é bastante restrito para o necessário em um relatório sobre capacitação e performance dos recursos humanos, cujas informações viriam a ser utilizadas como ferramenta destinada a promover a competitividade empresarial no que tange as informações do pessoal empregado. Sua singularidade, no entanto, é

adequado para estimular empresas a apresenta-lo além de ser bem funcional como elemento para julgar os méritos com relação ao selo do Balanço Social do Ibase.

Para o IBASE (2009), a disponibilização de um modelo onde a apresentação das informações minimamente padronizada e simplificada favorece a compreensão e uma avaliação apropriada, bem como a evolução do desempenho social de cada empresa no decorrer do tempo ou entre outras do mesmo setor. Para Cunha e Ribeiro (2004, p.10) o “modelo tem como vantagem a simplicidade, que permite o desenvolvimento de um número maior de empresas e diminui a resistência ao levantamento das informações para a produção do documento”. Para Silva e Freire (2001) a “simplicidade do modelo proposto pelo Ibase tem a vantagem de estimular todas as empresas a divulgarem seu Balanço Social independentemente do porte e do setor em que atuam”.

Ainda de acordo com Silva e Freire (2001) os múltiplos indicadores quantitativos/financeiros, segunda característica do modelo proposto pelo Ibase, é fundamental para que este instrumento não se apresente como uma peça de marketing apenas. Mesmo que em algumas situações a atribuição de valores às iniciativas sociais possa parecer complexa e difícil de medir, ainda assim deve ser feito um esforço no sentido de quantificá-las. Mesmo sendo claro que nem sempre podemos ligar fatores financeiros com fatores sociais permitindo uma correta avaliação de ações sociais, no entanto, a criação de índices ajudará nas análises comparativas, seja da própria empresa ao longo de um período, seja entre empresas de um mesmo setor.

Segundo Godoy (2007) o modelo proposto pelo Ibase engloba indicadores distribuídos de forma objetiva e clara, tratando as informações em uma única planilha, dividida em sete grupos e nesses, vários subgrupos, facilitando desta forma sua análise. As categorias de indicadores são os abaixo representados no Quadro 2:

Quadro 2 – Modelo Ibase – Categorias dos Indicadores

Grupo	Descrição	Especificações
1	Base de Cálculo	Dados financeiros: geração de receitas, resultado operacional e valor bruto da folha de pagamento
2	Indicadores Sociais Internos	Investimentos sociais obrigatórios e voluntários: alimentação, educação, capacitação, saúde, e demais gastos relacionados aos colaboradores
3	Indicadores Sociais Externos	Benefícios com a comunidade em torno: saúde, saneamento, cultura, educação e os tributos.

4	Indicadores Ambientais	Investimentos ambientais: educação ambiental, despoluição, programas externos e outras.
5	Indicadores do Corpo Funcional	Evolução de seu corpo funcional: nº de admissões, estagiários, mulheres, negros e portadores de deficiência.
6	Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	Aspectos empresarial: nº de acidentes do trabalho, responsabilidade dos padrões de segurança e salubridade existente.
7	Outras informações	Informações relevantes no período que a empresa julgar necessária divulgar.

Fonte: Adaptado Kroetz (2000, p. 139-142).

Este modelo parte numa primeira seção dos indicadores quantitativos, que se referem as informações sobre os investimentos de cunho financeiros, sociais e ambientais, informações estas disponíveis nos sistemas contábeis e de gestão de pessoas. E numa segunda seção de informações das ações sociais efetuadas pela organização e são solicitadas através de indicadores qualitativos e de múltiplas escolhas. É composto por 43 (quarenta e três) indicadores quantitativos e 8 (oito) indicadores qualitativos, organizados em sete categorias, fazendo o comparativo dos dados e informações de dois períodos da empresa, por meio de uma tabela pré-definida com uma visão bastante simples e direta.

2.3 COMPOSIÇÃO E DESCRIÇÃO DOS INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS

A composição das sete categorias do modelo BALANÇO SOCIAL proposto pelo Ibase são classificados como indicadores quantitativos e qualitativos e apresentam dados e informações referentes aos exercícios anuais da organização.

a) Base de Cálculo: São três informações de cunho financeiro, ou seja, receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta.

Nas receitas a apresentação se faz na forma de receitas líquidas, ou seja, deduzindo os impostos, devoluções, abatimentos e descontos comerciais. Já o resultado operacional é o lucro apresentando neste período e na folha de pagamento apresenta o valor bruto, somatório dos valores de remunerações como salários, gratificações, comissões e abonos, 13º salário, férias e encargos sociais.

b) Indicadores Sociais Internos: São apresentados todos os dados obrigatórios e voluntários de benefícios disponibilizados ao seu corpo funcional.

A apresentação do conjunto de indicadores sociais internos deve proporcionar uma visão sobre o montante de recursos destinados para seu corpo funcional além de seu ordenado. São considerados nesse conjunto itens como: alimentação, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, treinamento e capacitação.

“[...] devem refletir aquelas iniciativas que mais contribuem para qualidade de vida da organização e para a promoção humana de seus empregados, tais como: educação profissional e formal, saúde, segurança no trabalho, alimentação e esporte” KROETZ (2000, p. 87).

c) Indicadores Sociais Externos: São apresentados os investimentos voluntários da empresa, cujo público-alvo é a sociedade em geral.

Sua apresentação deve evidenciar o valor total de recursos empregados pela organização para iniciativas voltadas para a sociedade em torno e seu esforço para o seu desenvolvimento socioeconômico. Considera-se neste item: as doações, iniciativas e projetos desenvolvidos e/ou financiado nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar. Faz parte, também, desse conjunto o total de tributos (impostos, taxas e contribuições) pagos pela empresa ao poder público.

De acordo com Ibase (2008, p. 26) os indicadores sociais externos “São as ações sociais privadas realizadas por empresas visando à sociedade ou à alguma comunidade externa relacionada, direta ou indiretamente, com os objetivos ou interesses das corporações”. Já para Kroetz (2000, p. 87), os indicadores sociais externos “[...] deve informar a influência da entidade na sociedade e no meio ambiente”.

d) Indicadores Ambientais: São compostos por investimentos relacionados com a produção/operação da empresa e investimentos em programas e/ou projetos externos.

São os investimentos que a empresa apresenta com o intuito de compensar os impactos ambientais e também aqueles que tem por finalidade a melhoria da qualidade ambiental da produção/operação da empresa, seja por meio de programas internos de educação ambiental ou por inovação tecnológica. Também apresenta os investimentos em projetos e ações que não estão ligados a operação da empresa e um indicador qualitativo sobre o estabelecimento e cumprimento de metas anuais de ecoeficiência. Tinoco e Kraemer (2004) define os indicadores ambientais em

indicadores de desempenho ambiental sintetizam as informações quantitativas e qualitativas que permitem a determinação da eficiência e efetividade da empresa, de um ponto de vista ambiental, em utilizar os recursos disponíveis. São úteis para orientar, gerir e comunicar o desempenho ambiental.

e) Indicadores do Corpo Funcional: Demonstram os dados sobre os empregados permitindo uma avaliação das políticas que a empresa utiliza na contratação do pessoal bem como os projetos do bem-estar dos mesmos.

De acordo com o Ibase (2008) este indicador apresenta informações que identificam de que forma se dá o relacionamento entre a empresa e seu público interno no que se refere à criação de postos de trabalho, utilização do trabalho terceirizado, número de estagiários (as), valorização da diversidade – negros (as), mulheres, faixa etária e pessoas com deficiência – e participação de grupos historicamente discriminados em cargos de chefia e gerenciamento, ou seja, mulheres e negros.

f) Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial: Demonstra a relação entre a maior e a menor remuneração, número total de acidentes de trabalho, entre outras informações que se façam relevantes a apresentação.

Segundo Ibase (2008) “cidadania empresarial” este é o termo que descreve esta parte do modelo, referindo-se a uma série de ações relacionadas aos públicos que interagem com a empresa, dando grande ênfase ao público interno. São indicadores qualitativos, em sua grande maioria, que demonstram a participação interna e a distribuição de benefícios. Apresenta também algumas das diretrizes e dos processos desenvolvidos na empresa que estão relacionados às políticas e práticas de gestão de responsabilidade social corporativa.

g) Outras Informações: Neste quadro as empresas apresentam as demais informações relevantes para a compreensão de suas práticas sociais e ambientais.

Para o Ibase (2008) é um espaço reservado e amplamente utilizado pelas empresas, pois as mesmas devem apresentar declarações de não-utilização de mão-de-obra infantil ou de trabalho análogo ao escravo ou degradante; bem como seu não envolvimento com prostituição ou exploração sexual infantil ou adolescente; seu não envolvimento com corrupção; e seu compromisso com a valorização e o respeito à diversidade, são estes os requisito indispensável à solicitação do “Selo Balanço Social Ibase/Betinho”. Também devem apresentar sua identificação e classificação, informar sua identificação (razão social e CNPJ), além dos dados da pessoa responsável pelas informações. O Modelo Ibase é apresentado na Figura 1.

Figura 1: Modelo Ibase

Balanço Social Anual / 20XX		20XX Valor (mil reais)			20XX-1 Valor (mil reais)		
1. Base de cálculo							
Receita líquida (RL)							
Resultado operacional (RO)							
Folha de pagamento bruta (FPB)							
2. Indicadores sociais internos		Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação							
Encargos sociais compulsórios							
Previdência privada							
Saúde							
Segurança e saúde no trabalho							
Educação							
Cultura							
Capacitação e desenvolvimento profissional							
Creches ou auxílio-creche							
Participação nos lucros ou resultados							
Outros							
Total - Indicadores sociais internos							
3. Indicadores sociais externos		Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação							
Cultura							
Saúde e saneamento							
Esporte							
Combate à fome e segurança alimentar							
Outros							
Total das contribuições para a sociedade							
Tributos (excluído encargos sociais)							
Total - Indicadores sociais externos							
4. Indicadores ambientais		Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa							
Investimentos em programas e/ou projetos externos							
Total dos investimentos em meio ambiente							
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa:		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%		<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
5. Indicadores do corpo funcional							
Nº de empregados (as) ao final do período							
Nº de admissões durante o período							
Nº de empregados (as) terceirizados (as)							
Nº de estagiários(as)							
Nº de empregados (as) acima de 45 anos							
Nº de mulheres que trabalham na empresa							
% de cargos de chefia ocupados por mulheres							
Nº de negros(as) que trabalham na empresa							
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)							
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais							
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		20XX			Metas 20XX+1		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa							
Número total de acidentes de trabalho							
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerência	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerência	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerência	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados(as) = CIPA	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerência	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados(as) = CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		<input type="checkbox"/> não se enquadra	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se enquadra	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerência	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerência	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerência	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerência	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		<input type="checkbox"/> não se aplica	<input type="checkbox"/> não se aplica	<input type="checkbox"/> não se aplica	<input type="checkbox"/> não se aplica	<input type="checkbox"/> não se aplica	<input type="checkbox"/> não se aplica
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		<input type="checkbox"/> não se aplica	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> organizada em comissão	<input type="checkbox"/> não se aplica	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> organizada em comissão
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:		na empresa %	no Procon %	na Justiça %	na empresa %	no Procon %	na Justiça %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):		Em 20XX:			Em 20XX+1:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		% governo			% governo		
		% colaboradores(as)			% colaboradores(as)		
		% acionistas			% acionistas		
		% terceiros			% terceiros		
		% estado			% estado		
7. Outras informações							

Os indicadores sociais internos, externos e os indicadores ambientais são apresentados sob a forma de valor (mil reais), percentual sobre o resultado operacional e sobre a receita líquida. Nas informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial, também deverão ser apresentadas as metas para o exercício seguinte.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta a metodologia adotada para encontrar a resposta do problema da presente pesquisa, com base na fundamentação teórica e dados coletados, bem como modelo adotado na seção anterior.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

O Balanço Social, sendo um assunto novo a ser discutido e analisado é de grande importância, pois é através dele que uma empresa evidencia suas ações no âmbito de responsabilidades sociais e ambientais.

A pesquisa realizada será apresentada através de um trabalho monográfico, onde seu desenvolvimento é realizado por uma pessoa, apresentando suas conclusões e resultados sobre o assunto: Balanço Social.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizados os métodos de pesquisa documental e bibliográfica, utilizando-se de fontes primárias e secundárias. Para Andrade (2001, p. 42), “todos os documentos bibliográficos constituem-se em fontes primárias ou secundárias”. Segundo Passos e Barros (2009, p. 121) as fontes primárias “são aquelas que contêm a informação como apresentada em sua forma original, inteira, isto é, não condensada nem resumida, não selecionada nem abreviada”. E as fontes secundárias para Andrade (2001, p. 43), “refere-se a determinadas fontes primárias, isto é, são constituídas pela literatura originada de determinadas fontes primárias e constitui-se em fontes de pesquisas bibliográficas”. São exemplos de fontes secundárias: livros, teses, os periódicos, monografias, artigos científicos, resumo entre outros.

A monografia apresenta-se baseada num estudo descritivo e qualitativa. Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos de um assunto já conhecido e proporciona uma nova visão sobre o tema Balanço Social já existente. Para Martins (2008, p. 11), uma avaliação qualitativa “[...] é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos [...]”. O estudo de caso foi realizado no conjunto de instrumento do Balanço Social da Copagaz no ano de 2015 disponibilizados em seu site específico para sua publicação.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE EVIDÊNCIAS

Esta pesquisa é descritiva, podendo ser classificada de acordo com seus objetivos, pois através da análise do Balanço Social publicado no site da Copagaz e utilizando-se de algumas ferramentas, demonstrara a evolução dos seus indicadores sociais. Para tanto, será utilizado planilhas eletrônicas para demonstrar esta evolução em gráficos e análises. Fale que é um caso, e explique como se faz um caso?

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta um breve histórico da empresa Copagaz, bem como os indicadores publicados em seu Balanço Social, exploram-se os valores apresentados nos anos de 2015 e 2014, após passa-se a analisar os indicadores sociais internos, externos, ambientais e do corpo funcional.

4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA OBJETO DE ESTUDO

COPAGAZ DISTRIBUIDORA DE GAS S.A., é uma sociedade anônima de capital fechado, especializada em engarrafamento e distribuição de gás liquefeito de petróleo (GLP). Atua em 1.415 municípios, atendendo clientes residenciais e industriais, presente em 18 estados e no Distrito Federal. Seu quadro de funcionários diretos integra aproximadamente 1.600 pessoas.

Nasceu em 1955 em Campo Grande, Mato Grosso e desde 1961 está sediada em São Paulo, pertence ao Grupo Zahran, quinta maior companhia do setor, com participação de 8,2% no mercado de botijão de 13 quilos e outros segmentos, possui 15 unidades de engarrafamento, armazenagem e distribuição, 9 unidades de estocagem de GLP em botijões para comercialização, 2 unidades de atendimento de operação de distribuição de GLP à granel para clientes industriais e 1 posto de revenda, distribuindo cerca de 40.000 toneladas de GLP por mês.

A Copagaz é membro desde 2001 do Pacto Global das Nações Unidas, uma iniciativa mundial lançada em 2000 pelo Secretário-Geral Kofi Annan e tem como objetivo difundir a responsabilidade social das principais empresas do planeta. Segundo seu presidente, Ueze Elias Zahran (site):

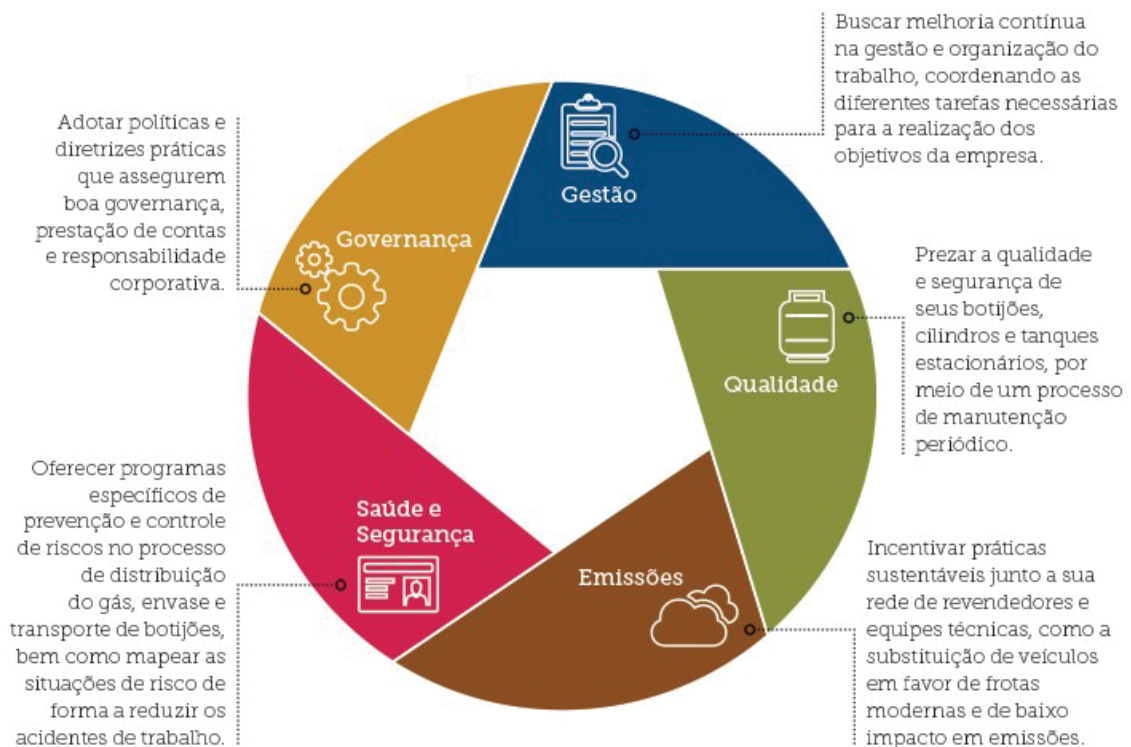
Continuamos comprometidos e atentos aos desafios globais, como as mudanças climáticas e a recuperação ambiental, que não pode ser dissociada dos problemas socioeconômicos, melhor maneira, acreditamos, para a Copagaz continuar sustentável no interesse dos acionistas, parceiros e sociedades em que operamos.

Pelo décimo (10º) ano consecutivo a Copagaz publica suas informações socioambientais. Para a Copagaz (site, 2015) a publicação de seu Balanço Social aprofunda o relacionamento entre a companhia e seus públicos de interesse, sendo uma importante ferramenta para divulgação das ações de sustentabilidade e descreve sua gestão corporativa nos âmbitos econômico, social e ambiental.

São 5 (cinco) os valores da Copagaz, dentre estes podemos destacar 2 (dois): a) Valorização dos empregados: reconhecimento, oportunidades e desenvolvimento profissional. b) Responsabilidade social e ambiental: respeito às comunidades circunvizinhas, desenvolvimento de projetos socioculturais, respeito ao meio ambiente.

Desde 2008 a Copagaz em conjunto com colaboradores, revendedores, clientes industriais e finais, fornecedores e parceiros vem desenvolvendo um trabalho de engajamento de stakeholders e em 2015 estabeleceu 5 (cinco) temas prioritários:

Figura 2: Temas Prioritários para a Copagaz e seus Stakeholders



Fonte: Site Copagaz

Se em 1955, quando a Copagaz entrou no mercado de gás, a doação de botijões era a sua melhor maneira de contribuir para um mundo melhor, hoje se sabe que é preciso uma abordagem mais completa e apurada. À medida que a Responsabilidade Social Corporativa progride a passos largos no Brasil e no mundo, a Copagaz está empreendendo esforços contínuos para incorporar e colocar em prática seus princípios. Diante destes esforços pode-se destacar 3 (três) dentre os vários prêmios recebidos em 2015 pela Copagaz:

- Entre as Melhores Empresas em Gestão de Pessoas
Valor Carreira
- Entre as 100 Melhores Empresas para Trabalhar
Época
- Selo Empresa Amiga da Criança
Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente

4.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS

Como a Copagaz adota o modelo do Balanço Social sugerido pelo Ibase, os indicadores utilizados para efetuar as análises foram: Base de cálculo, Indicadores sociais internos, Indicadores sociais externos, Indicadores ambientais e Indicadores do corpo funcional. O indicador Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial serão analisados os itens Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa e Número total de acidentes de trabalho. Os valores foram apresentados em quadros convertendo-os em gráficos para melhor visualização das informações e facilitando a análise destes.

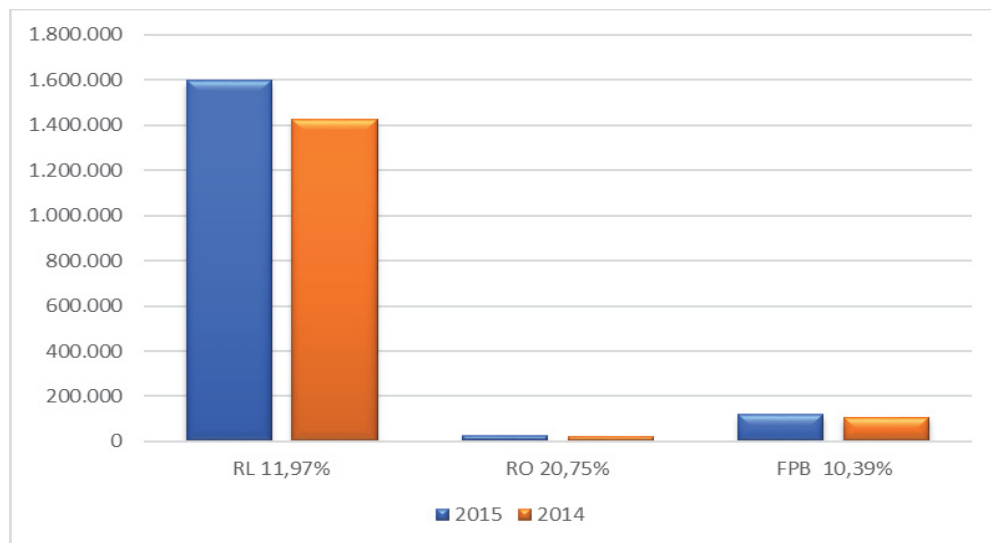
Iniciando-se pelo indicador Base de Cálculo, apresentado no Quadro 3, pois para alguns indicadores as análises serão aplicadas através da evolução de seus resultados de Receita Líquida, Resultado Operacional e Folha de Pagamento, esta análise demonstrará a evolução econômico-financeiras no período de 2015.

Quadro 3: Balanço Social Anual/2015 – Base de Cálculo

1 - Base de Cálculo	Valor (Mil reais)	
	2015	2014
Receita líquida (RL)	1.596.792	1.426.072
Resultado operacional (RO)	25.294	20.946
Folha de pagamento bruta (FPB)	118.777	107.592

Fonte: Site Copagaz

Convertendo graficamente os valores apresentados no quadro 3 temos uma visão da evolução das receitas entre 2015 e 2014:

Gráfico 1: Base de Cálculo - Copagaz (em milhares de reais)

Fonte – Elaboração do autor com base no Balanço Social Anual/2015

Ao observar o ano de 2015 em relação a 2014 nota-se que tanto o Resultado Operacional quanto a Folha de Pagamento Bruta sofreram o mesmo crescimento gradual da Receita Líquida. No período analisado nota-se um crescimento gradual da RL de 11,97% em relação ao ano de 2014. Um dos principais fatores para a Copagaz registrar um aumento neste resultado foi a adoção do tripé da sustentabilidade onde a empresa buscou uma sintonia entre seus comitês Administrativo-Financeiro, de Investimento e de Sustentabilidade Empresarial.

Em 2015 o RO da Copagaz sofreu um aumento de 20,75%. Dois fatores foram relevantes neste resultado que foram a reestruturação do departamento de compras e os investimentos na logística-roteirizador de frota. A roteirização da frota aumentou o controle e reduziu perdas operacionais. Já o aumento de 10,39% sofrido na FPB não foi proporcional, pois em 2015 houve queda no número de funcionários. Em 2014 seu quadro era de 1590 já em 2015 fechou seu quadro com 1574 queda de 0,31%, ou seja, o ano de 2015 apresentou um crescimento decrescente em relação ao período anterior.

Além da análise dos indicadores econômico-financeiros faz-se necessário a análise dos indicadores sociais, pois através deste pode-se evidenciar qual a contribuição da empresa para a qualidade de vidas dos empregados e da comunidade a que está inserida.

Quadro 4: Balanço Social Anual/2015 – Indicadores Sociais Internos

2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	
	2015	2014
Alimentação	18.665	16.486
Encargos sociais compulsórios	27.879	25.130
Previdência privada	7	6
Saúde	16.015	13.410
Segurança e saúde no trabalho	39	29
Educação	744	151
Cultura	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	514	308
Creches ou auxílio-creche	21	14
Participação nos Lucros ou Resultados	12.716	11.633
Outros	3.382	2.917

Fonte: Site Copagaz

Nos Indicadores Sociais Internos do BS da Copagaz, gráfico 2, é possível verificar que houve uma variação positiva no item alimentação de 13,22% em 2015. No item saúde e segurança e saúde no trabalho, onde o primeiro teve uma variação de 19,43% para mais e o segundo em 34,48%, esta variação foi alcançada com o trabalho conjunto entre à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e os esforços para a realização da Sipat. Esta variação positiva nestes itens não é visível em seus relatórios, o que pode-se apresentar é um gradativo aumento em relação ao item segurança e saúde no trabalho conforme quadro 5:

Quadro 5: Lesões, Doenças Ocupacionais e Dias Perdidos

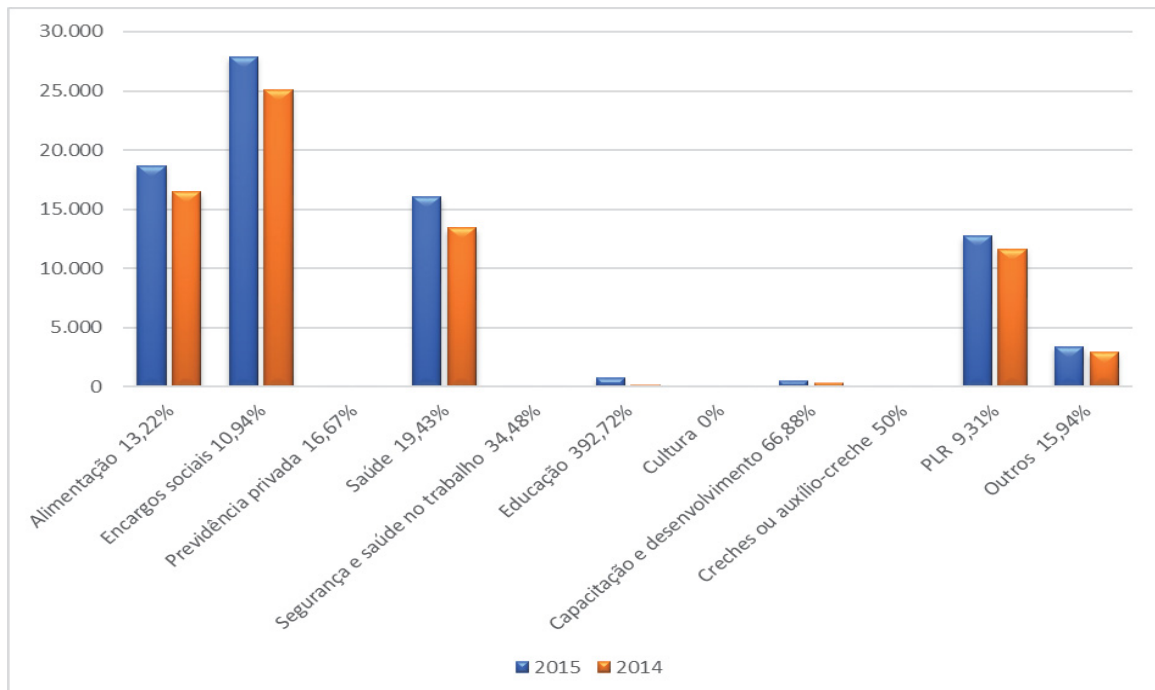
	2014	2015
Lesões	73	76
Doenças ocupacionais	8	0
Dias perdidos	771	926

Fonte: Site Copagaz

Analisando o quadro acima pode-se verificar que somente o item doenças ocupacionais teve redução de 8 para 0. O item dias perdidos teve um aumento de 20,10% em relação a 2014. Em termos de educação, gráfico 2, este item apresentou

uma variação positiva de 392,72% este resultado deve-se aos programas que têm como objetivo viabilizar a melhoria da escolaridade dos empregados, incentivar a graduação e o reembolso de educação, para que isto ocorra a Copagaz concede bolsas de estudo desde o ensino fundamental até a pós-graduação subsidiando entre 50% e 70% da mensalidade escolar e em capacitação profissional um novo salto de 66,88% pois a empresa faz questão de proporcionar condições e oportunidades de desenvolvimento profissional a seus funcionários. Já o item cultura foi nulo tanto no ano de 2015 como em 2014.

Gráfico 2: Indicadores Sociais Internos - Copagaz (em milhares de reais)



Fonte – Elaborado pelo autor.

Os Indicadores Sociais Externos representam a terceira parte do BS da Copagaz e apresentam suas contribuições com a sociedade e os valores totais dos investimentos com educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome, segurança alimentar e outros, bem como seus tributos (excluídos encargos sociais).

Quadro 6: Balanço Social Anual/2015 – Indicadores Sociais Externos

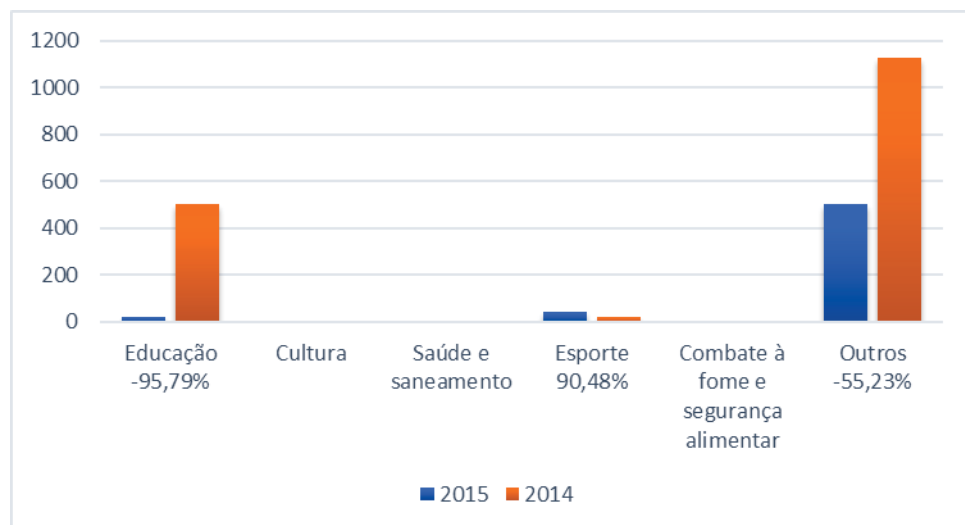
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
		2015		2014		
Educação	21,09	0,10%	0,00%	501	3,01%	0,04%

Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	40	0,19%	0,00%	21	0,13%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	504,61	2,41%	0,04%	1.127	6,77%	0,08%
Total das contribuições para a sociedade	565,7	2,70%	0,04%	1.649	9,91%	0,12%
Tributos (excluídos encargos sociais)	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais externos	565,7	2,70%	0,04%	1.649	9,91%	0,12%

Fonte: Site Copagaz

Conforme nota-se no Quadro 6, este mostra os percentuais do total das contribuições para a sociedade em relação à RL e o RO demonstrando que os valores aplicados externamente são muito baixos ou nulos.

Gráfico 3: Indicadores Sociais Externos - Copagaz (em milhares de reais)



Fonte – Elaboração do autor com base no Balanço Social Anual/2015

O total das contribuições para a sociedade neste indicador demonstra a redução de 9,91% em 2014 para 2,70% em 2015 conforme quadro 6.

Em sua apresentação gráfica, gráfico 3, é possível visualizarmos esta redução dos valores apresentados em 2015 com relação a 2014, somente o item Esporte teve uma variação positiva de 90,48% de 21(mil) para 40(mil). No item Outros houve uma variação negativa de 55,23%.

Mesmo com esta redução neste indicador podemos destacar alguns dos programas abaixo listados onde a Copagaz desenvolve junta a seus colaboradores internos e externos e a sociedade em torno:

- **Adotei um Sorriso:** Criado em 1997 pela Fundação Abrinq, onde busca promover ação voluntária para melhoria da saúde e mobilização da sociedade para os direitos da criança e do adolescente.

A Copagaz promove uma Campanha de Marketing Relacionado à Causa e com a cooperação de seus revendedores, destina ao Adotei um Sorriso parte da renda obtida na venda de botijões, entre agosto e novembro de cada ano. Em 2015, o montante doado para a Fundação Abrinq foi de R\$ 122.475,38.

- **Campanha do Agasalho:** A Campanha do Agasalho é uma iniciativa do Fussesp com a parceria de todas as secretarias de estado, empresários e sociedade civil.

Desde 2012 a Copagaz participa da iniciativa por meio de campanhas e arrecadação em suas unidades de operação comercial e alguns DACs, com a ajuda dos revendedores e comunidades locais. Em 2015, foram arrecadadas 29.839 peças, entre roupas, sapatos e cobertores, que foram destinadas a 45 instituições, que foram selecionadas por cada uma das unidades e DACs da Copagaz.

- Outubro Rosa
- Novembro Azul
- Campanha Nacional de Combate à Dengue

Em 2015, a Copagaz participou da campanha nacional do Ministério da Saúde de combate ao *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da dengue, da chikungunya e do zika vírus, colocando na entrada de suas 15 engarrafadoras um painel e distribuiu 3 mil cartazes aos seus revendedores, clientes industriais e comerciantes do entorno, fornecidos pela Secretaria da Saúde.

São dois os itens de Indicadores Ambientais apresentados no BS da Copagaz e estes indicadores representam o montante dos investimentos realizados pela empresa relacionados com a produção/operação e o meio ambiente em programas e/ou projetos externos.

Quadro 7: Balanço Social Anual/2015 – Indicadores Ambientais

4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
----------------------------	-------------	------------	------------	-------------	------------	------------

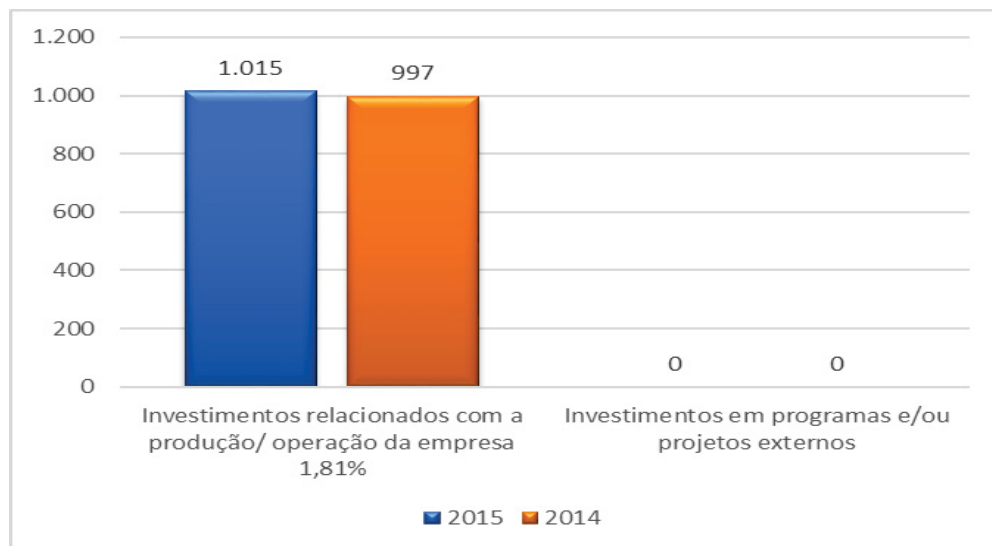
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	1.015	4,85%	0,07%	997	0,01%	0,00%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	1.015	4,85%	0,07%	997	0,01%	0,00%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	(x) não possui metas			(x) não possui metas		
	() cumpre de 51 a 75%			() cumpre de 51 a 75%		
	() cumpre de 0 a 50%			() cumpre de 0 a 50%		
	() cumpre de 76 a 100%			() cumpre de 76 a 100%		

Fonte: Site Copagaz

Analisando estes indicadores nota-se que os investimentos em programas e/ou projetos externos tanto em 2014 quanto em 2015 foram nulos, já os investimentos relacionados com a produção houve uma variação positiva em 1,81%, onde a Copagaz destinou 4,85% de seu RO neste item.

Representando graficamente estes indicadores pode-se notar uma pequena evolução no item investimentos relacionados com a produção/operação apresentado acima.

Gráfico 4: Indicadores Ambientais - Copagaz (em milhares de reais)



Fonte – Elaboração do autor com base no Balanço Social Anual/2015

A Copagaz detem um setor responsável por suas ações ambientais que é o Comitê de Sustentabilidade Empresarial que discute e delibera sobre temas como controle do consumo de água, energia, investimentos ambientais e emissão de CO2.

Este comitê incumbe-se também de discutir assuntos como o Programa Coleta Seletiva, manutenção e requalificação de botijões, redução no consumo de papel para impressão, mudança de matriz energética, gestão de resíduos e métricas de sustentabilidade. Já na área de Meio Ambiente encarrega-se de realizar auditorias internas nas unidades de operação comercial e DACs, com o objetivo de atender às exigências dos órgãos ambientais e garantir a manutenção de suas licenças.

No Quadro 8 apresenta-se os investimentos produção/operação dispostos separadamente.

Quadro 8: Total de Investimentos e Gastos em Proteção Ambiental, por Tipo

Despesa	2014		2015	
	Investimento (R\$)	%	Investimento (R\$)	%
Disposição de resíduos	407.326	40,83	308.084,46	30,34
Tratamento de emissões	115.402	11,57	112.071,29	11,04
Custos de remediação	81.293	8,15	143.296,66	14,11
Custos de prevenção	76.610	7,68	86.422,20	8,51
Gestão ambiental	206.838	20,73	220.749,76	21,74
Outros	110.159	11,04	144.804,70	14,26
Total	997.628	100%	1.015.429,07	100%

Fonte: Site Copagaz

Desde 2010 a Copagaz adota ações de modernização implantando a campanha para uso consciente de água e energia, permitindo registrar uma redução de cerca de 12% no consumo de água no ano de 2015.

Quadro 9: Água Retirada, por fonte (M³)

	2014	2015
Água de superfície incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	0	0
Água subterrânea	22.196,04	19.204,74
Água de chuva	0	0
Efluentes de outra organização	0	0
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento	30.688,11	27.430,12
TOTAL	52.884,15	46.634,86

Fonte: Site Copagaz

O volume de água reutilizada foi 27,7% menor em 2015 que em 2014, e sua explicação para esta redução foi a saturação da água nas cabines de pintura o que exigiu da Copagaz substituí-la com uma frequência superior à normal, ou seja, uma vez ao ano.

Quadro 10: Água Reciclada e Reutilizada (M³)

	Água Utilizada	Reutilizada	Reciclada
2014	52.884,15	24	0
	%	0,05	0
2015	46.634,86	18,65	0
	%	0,04	0

Fonte: Site Copagaz

Já no Quadro 11 apresenta-se os itens de descarte da água separadamente bem como seus métodos de tratamento.

Quadro 11: Descarte Total de Água, por Destinação e Método de Tratamento

	2014	2015	
Destinação	Volume (m³)	Volume (m³)	Método de tratamento
Caminhão limpa fossa	986,61	1.308,95	Estação de tratamento de esgoto (ETE)
Rede coletora municipal	8.430,00	17.677,6	ETE municipal
Empresa privada	1,26	7,34	Coprocessamento
Sumidouro	41.573,00	24.952,97	Fossa, filtro e sumidouro
Serviços gerais	0	2.688	Irrigação de jardins, treinamento de incêndio e outros
Total	50.990,87	46.634,86	-

Fonte: Site Copagaz

No setor de Energia em 2015 houve um aumento no consumo de energia, tanto indireta quanto primária direta. Esse aumento deve-se à implantação da requalificadora de botijões na unidade de operação comercial de Campo Grande e da nova unidade em Ibirité. A Copagaz adota um programa de conscientização dos colaboradores com ações cotidianas de economia, como apagar lâmpadas, desligar equipamentos elétricos e utilizar de maneira racional os aparelhos de ar-condicionado. Além disso, a Copagaz também adota ações de gestão, com

otimização de processos, racionalização das horas trabalhadas, incremento da eficiência em produtividade e limitação de potência instalada.

Quadro 12: Energia Indireta e Energia Primária Consumida

	2014	2015
Energia Indireta Consumida (GJ)	20.150,88	21.302,92
Energia Primária Direta Consumida (GJ)	423,89	637,19

Fonte: Site Copagaz

Em 2015, a Copagaz elaborou o quarto inventário que permite monitorar e mensurar suas fontes emissoras de gases de efeito estufa. No último ano foi identificado um decréscimo de 2,3% em suas emissões absolutas. E ao observarmos o indicador de intensidade carbônica que relaciona emissões com volume de gás engarrafado em unidades próprias, o decréscimo é ainda maior em 8,3%.

Quadro 13: Emissão de Gases de Efeito Estufa – TCO₂E

	2014	2015	%	Varição
Combustão estacionária	60	149		147%
Combustão móvel	6.672	6.517	32%	-2%
Emissões fugitivas	45	129		183%
Total Emissões Diretas (Escopo 1)	6.778	6.795		0,3%
Eletricidade comprada e consumida	758	734	3%	-3%
Total Emissões Indiretas Eletricidade (Escopo 2)	758	734		-3,1%
Resíduos e efluentes gerados na operação	283	308		9%
Viagens a negócios	116	106	65%	-9%
Transporte e Distribuição (upstream - frota de terceiros)	14.165	13.654		-4%
Total Emissões Indiretas (Escopo 3)	14.563	14.068		-3,4%
Total das Emissões (tCO₂e)	22.099	21.598	100%	-2,3%
Volume engarrafado em unidades próprias (t)*	428.113	456.290		7%
Indicador de intensidade GEE Copagaz - kgCO₂e/t GLP produzida	51,62	47,33		-8,3%

Fonte: Site Copagaz

A Copagaz também monitora a emissão gases de efeito estufa (CO₂) da sua frota própria.

Quadro 14: Emissão de CO₂ da Frota Própria (T)

	2014	2015
Emissão de CO ₂ – (fóssil)	6.863,90	6.516,88
Emissão de CO ₂ – (biomassa)	662,4	992,55
TOTAL	7.526,30	7.509,43

Fonte: Site Copagaz

Em 2015, a Copagaz registrou uma redução de 17%, em comparação ao ano anterior, nas emissões de poluentes atmosféricos.

Quadro 15: NOX, SOX e Outras Emissões Atmosféricas Significativas, por Tipo e Peso

Substância (t)	2014	2015
NOx	0	0
SOx	0	0
VOC	4,06	0,70

Fonte: Site Copagaz

A Copagaz realiza a requalificação de seus botijões em conformidade com o termo de autorregulamentação do setor e em 2015 foram descartados 95.505 botijões P13 e aproximadamente 1,3 milhão de botijões da mesma categoria, foram requalificados e continuam em circulação.

Quadro 16: Recipientes enviados para Requalificação, Requalificados e Inutilizados

	P-13		P-20		P-45		P-90		P-190	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Botijões enviados para requalificação	1.387.629	1.386.372	6.161	7.712	17.864	35.078	60	2.295	1.229	949
Botijões requalificados	1.248.064	1.290.867	5.178	6.931	14.539	32.998	0	1.963	1.213	949
Percentual	90%	93%	84%	90%	81%	94%	0%	86%	99%	100%
Botijões inutilizados	139.565	95.505	983	781	3.325	2.080	60	332	16	0

Percentual	10%	7%	16%	10%	19%	6%	100%	14%	1%	0%
------------	-----	----	-----	-----	-----	----	------	-----	----	----

Fonte: Site Copagaz

A Copagaz possui um rigoroso cuidado com a correta destinação dos resíduos gerados por suas operações. Para o seu descarte a Copagaz conta com um processo de controle estabelecido, contratando empresas que adotam métodos específicos de destinação e tratamento adequado para cada um deles. Em 2015, a Copagaz apresentou um aumento de mais de 25% dos resíduos gerados, e sua explicação para este aumento foi a implantação da requalificadora de botijões na unidade de operação comercial de Campo Grande e o aumento de produção.

Quadro 17: Resíduos Gerados, por Destinação (T)

	Destinação	2014	2015
Oleína	Devolução ao gerador (Petrobrás)	4,22	7,11
Sucata	Comercialização ou doação	122,05	320,91
Equipamentos de proteção individual (epi)	Incineração	21,88	16,86
Plástico	Reciclagem ou incineração	12,68	17,09
Borra de tinta	Coprocessamento	78,18	33,82
Lâmpada	Reciclagem	0,1254	0,1976
Água de cabine	Tratamento de efluentes	1,26	7,35
Papel/papelão	Reciclagem	17,72	16,81
Óleo de máquina	Reciclagem	1,35	0,38
Limpeza de fossa	Tratamento de efluentes	1.000,61	1.308,95
Lixo comum	Aterro sanitário	220,8	216,40
Telha de amianto	Aterro sanitário	1,04	5,34
Pedra com óleo	Aterro sanitário	2,15	0,0
Solução desengraxante	Reciclagem	0	0
Pó de exaustão	Incineração	0	0
Diversos contaminados	Aterro sanitário	10,35	13,64
Tambor vazio	Comercialização ou doação	42,62	95,52
Total		1.537,03	2.060,37

Fonte: Site Copagaz

Em 2015, a Copagaz passou a monitorar o rendimento e o custo da aplicação de tinta, com a ajuda da área de Custos, proporcionando uma considerável redução no consumo de tinta verde e solvente em comparação a 2014.

Quadro 18: Materiais não Renováveis Consumidos

Material	Tipo e unidade de medida	2014	2015
Matéria-prima	Gás liquefeito de petróleo (GLP) (kg)	485.525.880	502.650.665
Solventes	Solvente (l)	106.336	88.991
Tintas	Tinta verde (l)	350.545	335.031
	Tinta prata (l)	473.659	475.495
Lacres	P-13 (unidade)	29.952	90.786
	Termo retrátil P-2, P-5, P-13, P-45, P-90 (unidade)	35.912.437	36.534.256
	Injetável P-20 e P-45 (unidade)	53.609	39.024
	P-20 (unidade)	602.938	554.776
	P-45 (unidade)	0	0
Etiquetas	P-13 (unidade)	0	0
	P-20 (unidade)	0	0
	P-45 (unidade)	0	0
	P-90 (unidade)	0	0
Rótulo informativo	P-02 a P-90 (unidade)	33.940.700	34.244.686

Fonte: Site Copagaz

Como uma das principais funções do BS é tornar públicas suas ações no âmbito da responsabilidade social a categoria dos indicadores do corpo funcional é uma parte indispensável. Estes indicadores apresentam dados sobre os empregados da empresa, que permitem aos usuários internos e externos avaliar a política que a mesma utiliza e demonstram seu corpo funcional bem como os quantificam em:

- Número de empregados ao final do período;
- Cargos ocupados, segundo a categoria profissional e sexo;
- Número de admissões durante o período;
- Média salarial de mulheres e homens;
- Número de estagiários;
- Cargos ocupados, segundo a idade;
- Número de negros que trabalham na empresa;
- Número ou porcentagem de cargos de chefia ocupados por negros;
- Número de mulheres;
- Número ou porcentagem de cargos de chefia ocupados por mulheres e
- Número de empregados portadores de deficiência ou necessidades especiais.

São vários os indicadores do corpo funcional e estes variam de empresa para empresa.

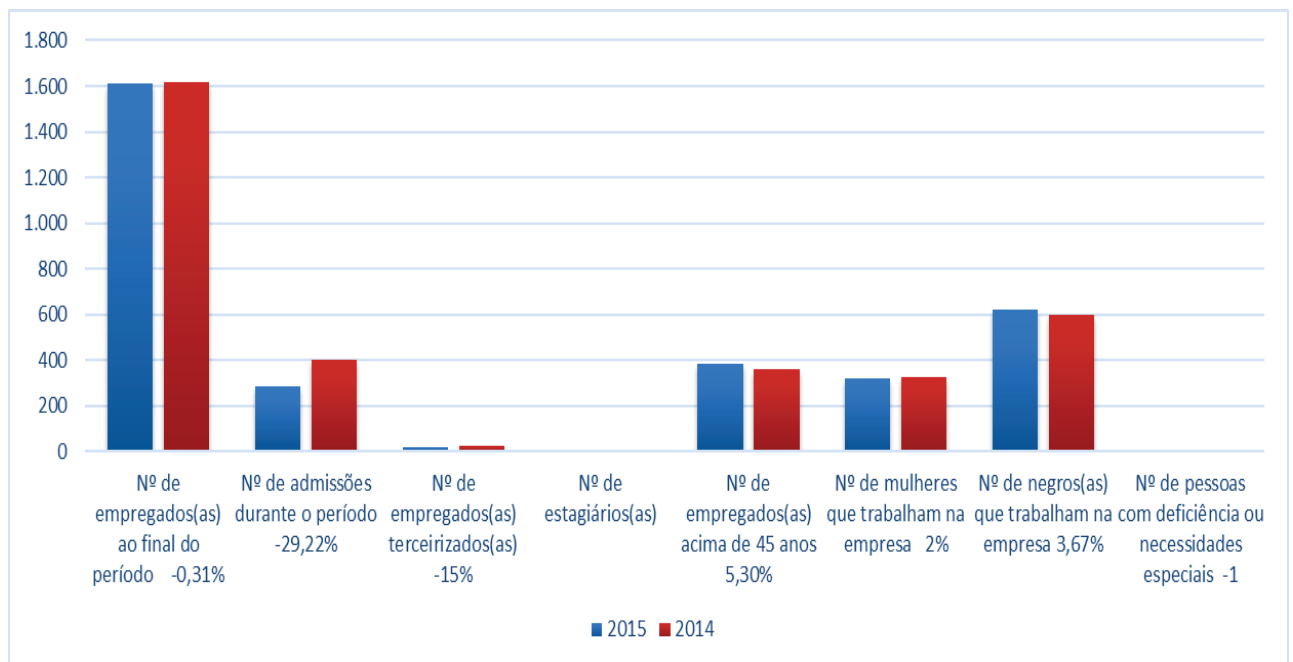
Quadro 19: Balanço Social Anual/2015 – Indicadores do Corpo Funcional

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2015	2014
Nº de empregados(as) ao final do período	1.611	1.616
Nº de admissões durante o período	284	402
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	21	25
Nº de estagiários(as)	0	0
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	381	362
Nº de mulheres que trabalham na empresa	318	325
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	15,34%	14,77%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	622	600
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	17,05%	15,91%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	4	5

Fonte: Site Copagaz

E sua representação gráfica nos apresenta as variações positivas e negativas destes indicadores.

Gráfico 5: Indicadores do Corpo Funcional - Copagaz (em milhares de reais)



Fonte – Elaboração do autor com base no Balanço Social Anual/2015

Analisando os indicadores apresentados no gráfico 4 pode-se notar uma variação negativa nos itens nº de empregados em 0,31% pequena em comparação ao nº de admissões 29,22%, nº de empregados terceirizados 15% e de pessoas com deficiência ou necessidades especiais em 1. Os itens nº de empregados acima de 45 anos em 5,30%, nº de mulheres 2% e nº de negros 3,67% houve uma variação positiva, já o nº de estagiários foi nulo. Pode-se também observar que o número de cargos de chefia ocupados por mulheres teve uma variação positiva em 0,57% em comparação a 2014, bem como o número de cargos de chefia ocupados por negros em 1,14%. Em 2015, entre funcionários e terceirizados, a Copagaz contou com 1.632 trabalhadores, sendo 1.553 funcionários, 58 aprendizes e 21 terceirizados.

Quadro 20: Colaboradores em Tempo Integral

	2014	2015
Colaboradores em Tempo Integral	1.590	1.574

Fonte: Site Copagaz

O valor apresentado no quadro 20 em 2015, 1.574, é a somatório dos funcionários (1.553) e os terceirizados (21).

Na política salarial da Copagaz não há qualquer distinção formal entre os salários praticados na empresa, porém o tempo de casa pode resultar em diferença salarial entre os colaboradores.

Quadro 21: Proporção entre o Salário mais Baixo praticado pela Copagaz e o Salário Mínimo local, em unidades operacionais

	2014	2015
Proporção entre o Salário mais baixo e o Salário mínimo	1,45%	1,46%

Fonte: Site Copagaz

Quadro 22: Proporção entre o Salário-Base para Mulheres e o Salário-Base para Homens

Diretores	52,2%
Gerentes	70,6%
Supervisores	127,4%
Administrativos	90,7%
Operacionais	72,3%

Fonte: Site Copagaz

Já com relação ao seu quadro de colaboradores próprios há uma diferença grande e perceptível, quadro 23, entre masculino e feminino esta diferença se deve à natureza das operações da Copagaz onde esta costuma contar com uma mão de obra majoritariamente masculina.

Quadro 23: Colaboradores Próprios, por Tipo, Região e Gênero

Região	Próprios 2014			Próprios 2015		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Sudeste	780	202	982	763	198	961
Sul	173	41	214	177	39	216
Centro-Oeste	228	39	267	236	40	276
Nordeste	125	28	153	128	30	158
Total	1.306	310	1.616	1.304	307	1.611

Fonte: Site Copagaz

Diferença esta não apresentada nos colaboradores terceirizados, quadro 24, onde pode-se notar que na região Sul o nº de mão de obra feminina é maior, as demais regiões os nº de mão de obra masculina são maiores ou iguais mão de obra feminina.

Quadro 24: Colaboradores Terceirizados, por Tipo, Região e Gênero

Região	Terceirizados 2014			Terceirizados 2015		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Sudeste	5	8	13	5	5	10
Sul	0	3	3	0	3	3
Centro-Oeste	4	3	7	3	2	5
Nordeste	1	1	2	2	1	3
Total	10	15	25	10	11	21

Fonte: Site Copagaz

Os colaboradores por faixa etária, quadro 25, o maior número de colaboradores se encontra na faixa de 31 a 40 anos em detrimento as demais faixas, e a faixa de 18 a 30, apresenta uma variação negativa de 10,85% em comparação a faixa de 41 a 57 anos, já a faixa acima de 58 anos apresenta-se numa variação negativa de 7,32% em comparação ao ano de 2014.

Quadro 25: Colaboradores Próprios, por Faixa Etária e Gênero

Faixa etária	Próprios 2014			Próprios 2015		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
De 18 a 30 anos	333	139	472	309	124	433
De 31 a 40 anos	520	104	624	543	111	654
De 41 a 57 anos	415	64	479	412	68	480
Acima de 58 anos	38	3	41	40	4	44
Total	1.306	310	1.616	1.304	307	1611

Fonte: Site Copagaz

A Copagaz conta com um número expressivo de colaboradores acima de 58 anos, quadro 25, mesmo com uma variação negativa de 7,32% em comparação ao ano de 2014.

Quadro 26: Colaboradores Terceirizados, por Faixa Etária e Gênero

Faixa etária	Terceirizados 2014			Terceirizados 2015		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
De 18 a 30 anos	4	3	7	1	1	2
De 31 a 40 anos	2	5	7	2	4	6
De 41 a 57 anos	2	7	9	6	6	12
Acima de 58 anos	2	0	2	1	0	1
Total	10	15	25	10	11	21

Fonte: Site Copagaz

No Quadro 26, os colaboradores terceirizados, por faixa etária e gênero, o maior número se apresenta na faixa de 41 a 57 anos, tanto para o gênero masculino 6 (seis) como feminino 6 (seis). Em 2015, mesmo com a desaceleração da economia, a Copagaz apresentou, quadro 27, uma redução da rotatividade de seus colaboradores que em 2014 apresentou 20,30% para 17% em 2015. Analisando os índices apresentados, mesmo sendo a mão de obra masculina maior, o maior nº de desligamentos ocorrera na mão de obra feminina.

Quadro 27: Colaboradores Desligados, por Gênero

Gênero	2014		2015	
	Número de desligados	%	Número de desligados*	%
Masculino	260	19,91%	192	14,72%
Feminino	68	21,94%	82	26,71%
Total	328	20,30%	274	17%

Fonte: Site Copagaz

A faixa de 18 a 30 anos, quadro 28, houve uma variação positiva de desligamento em 1,49%, as demais faixas a variação apresentada foram negativa, de 31 a 40 anos de 30,36%, de 41 a 57 anos de 21,92% e na faixa acima de 58 de 66,67% em comparação a 2014.

Quadro 28: Colaboradores Desligados, por Faixa Etária

Faixa etária	2014		2015	
	Número de desligados	%	Número de desligados*	%
De 18 a 30 anos	134	28%	136	31%
De 31 a 40 anos	112	18%	78	12%
De 41 a 57 anos	73	15%	57	12%
Acima de 58	9	22%	3	7%
Total	328	20,30%	274	17%

Fonte: Site Copagaz

Já nos colaboradores, por gênero e categoria funcional, quadro 29, houve uma variação negativa nos itens administradores em 1,83% e operacionais em 0,68% em comparação a 2014.

Quadro 29: Colaboradores, por Gênero e Categoria Funcional

Faixa etária	2014		2015	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Diretores	2	1	2	1
Gerentes	86	7	86	8
Supervisores	61	18	61	18
Administrativos	279	223	278	215
Operacionais	865	25	858	26
Estagiários	0	0	0	0
Terceirizados	9	14	10	11

Aprendizes	14	37	19	39
Total	1.316	325	1.314	318

Fonte: Site Copagaz

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 CONCLUSÕES

O BS é um instrumento relativamente novo e colocado à disposição das organizações para que estas demonstrem suas ações de cunho econômico, social e ambiental.

Dado a relevância na atual conjuntura da sociedade para que as questões ambientais, o BS proporciona as organizações demonstrarem seu empenho, comprometimento e avanço na apresentação de seus indicadores, seja externo, interno, ambiental e corpo funcional.

O modelo proposto pelo Ibase é de fácil compreensão e sua forma de apresentação padronizada, simplificada e flexível, podendo-se adequar as necessidades de cada organização. Um dos objetivos principais do BS é demonstrar os impactos sociais, ambientais, os investimentos e ações tomadas pelas organizações bem como estas ações tem com o seu negócio. Também é econômico pois nos apresenta seus resultados financeiros. E nos apresenta a devida preocupação e contribuição que esta organização tem para com o meio a qual está inserida.

Tendo este trabalho o objetivo de levantar e analisar os indicadores da empresa Copagaz, percebeu-se a preocupação bem como o empenho da Copagaz na elaboração de seu BS e de seus indicadores sociais e a devida publicação destes.

Os resultados financeiros da Copagaz apresentados em 2015 sofreram um crescimento gradual, mesmo este crescimento gradual verificou-se um equilíbrio entre receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento. Este equilíbrio proporcionou uma variação positiva na grande maioria de seus indicadores.

Também dentro destas variações positivas as que mais se destacam nos indicadores sociais internos são a Educação (392,72%) e a Capacitação e desenvolvimento profissional (66,88%), deixando claro a preocupação que a Copagaz tem para com seus colaboradores.

Já os indicadores sociais externos são quase nulos, somente em Esporte (90,48%) está variação foi positiva. Mesmo os programas sociais que a Copagaz desenvolve foram inferiores aos apresentados em 2014.

Os indicadores ambientais sofreram uma variação, em sua grande maioria, negativa, ou seja, demonstra a redução significativa nos investimentos e gastos com a proteção ambiental que a Copagaz teve em 2015.

Os indicadores do corpo funcional sua variação também foi negativa, como por exemplo o nr de empregados ao final do período e as contratações. A Copagaz demonstra em seus indicadores a preocupação em manter uma diversidade na composição de seu quadro funcional mesmo levando-se em conta sua natureza de operação.

Este estudo apresentou limitações, visto que o período analisado de 2015 em detrimento a 2014, apresentou pequenas variações e não foram utilizadas outras fontes e evidências para a devida comprovação destes investimentos e os referidos valores e ações adotadas no âmbito econômico, social e ambientais divulgados.

Mesmo com limitações foi possível observar que de forma geral, a Copagaz manteve uma preocupação com as políticas adotadas tornando-as consistente com o cenário atual e equilibrando a evolução de seus índices econômico-financeiros.

5.2 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS ESTUDOS

Recomenda-se que a técnica de análise horizontal e vertical seja incorporada ao BS como instrumento de análise do grau de responsabilidade e de seus resultados econômico-financeiro e social, com o mínimo de 03 anos, facilitando desta forma a tomada de decisão de uma organização.

Para as pesquisas futuras também se recomenda o estudo de caso de mais de uma organização num mesmo segmento dado a relevância do assunto BS.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ASHLEY, Patrícia Almeida et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Atlas, 2000.
- BACELLAR, J. E. & KNORICH, P. **Manual Indicadores Ethos de Responsabilidade Social**. Instituto Ethos de Responsabilidade Social. São Paulo: Ethos, 2000.
- CUNHA, Jackeline Venerosos Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza. **Evolução e diagnóstico atual do Balanço Social**. 4º Congresso USP, 2004.
- FREIRE, Fátima de Souza, REBOUÇAS, Tereza Raquel da Silva. **Uma descrição sucinta do balanço social francês, português, belga e brasileiro**. In: SILVA, César Augusto Tibúrcio, FREIRE, Fátima de Souza (organizadores). **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.
- GODOY, M. et al. **Balanço Social: Convergências e divergências entre os modelos do IBASE, GRI e Instituto ETHOS**. In: I Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 2007, Florianópolis: UFSC. Disponível em <http://nemac.ufsc.br/files/2012/11/balancoibase.pdf>. Acesso em: 28 outubro 2016.
- GONÇALVES, E. L. **Responsabilidade social da empresa**. Revista de Administração Empresarial, v. 24, n. 4, p. 226-240, out/dez 1984.
- HUSNI, Alexandre. **Empresa socialmente responsável: uma abordagem jurídica e multidisciplinar**. São Paulo: Quartier Latin, 2007.
- Ibase. **Balanço Social - O Desafio da Transparência**. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/102804/BS_completo.pdf?sequence=7. Acesso em: 15 novembro 2016.
- JABOR, Marília. **Aspectos Contábeis e Jurídicos do Passivo Ambiental**. Prêmio Ethos Valor 3 ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2004.
- KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; CÍPOLA, Fabrício Carvalho. **Análise do Desempenho Socioambiental no Setor Siderúrgico Brasileiro**. Revista de Contabilidade e Organizações, Ribeirão Preto, v. 3, n. 7, p. 60-77, set/dez 2009. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34750/37488>>. Acesso em: 30 outubro 2016.

MARCONI, Marina Andrade de; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, J. A. V. C. **Análise financeira das empresas: liquidez, retorno e criação de valor**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

MARTINS, Caroline Mirã Fontes et al. **Origem e Evolução do Balanço Social no Brasil**. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 105-116, abril 2002. Disponível em: <
<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/191/185>
>. Acesso em: 30 outubro 2016.

PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Fontes de informação para pesquisa em direito. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009. 170 p.
PEROTTONI, Marco Antônio. **Responsabilidade, padronização e Obrigatoriedade**. Revista Brasileira de Contabilidade. n. 134. março/abril, 2002.

PIRES, Mirian Albert. **Balanço social: uma análise das empresas do estado do Espírito Santo**. Monografia de graduação. Espírito Santo: UFES, 2002.

RESOLUÇÃO CFC Nº 1.003/04. **NBC T 15. – Informações de Natureza Social e Ambiental**. Disponível em <
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res1003.htm>>. Acesso em: 30 outubro 2016.

RESOLUÇÃO CFC Nº 935/02. Disponível em <
<http://www.contabeis.com.br/legislacao/13255/resolucao-cfc-935-2002/>>. Acesso em: 30 outubro 2016.

RIBEIRO, Maísa de Souza, LISBOA, Lázaro Plácido. **Balanço social: instrumento de divulgação da interação da empresa com a sociedade**. In: Encontro da ANPAD, 23º, 1999, Rio de Janeiro. Anais..., 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. Belo Horizonte: UNA Editora, 2000.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA**. São Paulo. Atlas, 2003.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, César Augusto T.; FREIRE, Fátima de Souza. **Balanço Social: teoria e prática**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SUCUPIRA, João A. **Ética nas empresas e balanço social**. In: SILVA, César Augusto Tibúrcio, FREIRE, Fátima de Souza (org.). **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 2. ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2004.

TIBÚRCIO, César A. S.; FREIRE Fátima S. **Balço social: teoria e prática: inclui o novo modelo do IBASE**. 1 ed. São Paulo. Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TINOCO, João E. P.; KRAEMER, Elisabeth P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

TORRES, Ciro. **Responsabilidade social das empresas (RSE) e balço social no Brasil**. In: SILVA, César Augusto Tibúrcio, FREIRE, Fátima de Souza (organizadores). **Balço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

TORRES, Ciro; MANSUR, Cláudia. **Balço Social: O Desafio da Transparência**. Rio de Janeiro: IBASE, 2008. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/102804/BS_completo.pdf?sequence=7>. Acesso em: 30 outubro 2016.

WISSMANN, Martin Airton. **Responsabilidade Social & Balço Social**. Cascavel: Ed. Univel, 2007.

SITES

COPAGAZ: Relatório de Sustentabilidade. 2015. Disponível em:<<http://www.copagaz.com.br/rs2015/>>. Acesso em: 29 setembro 2016.

ETHOS: Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Acesso em: 19 outubro 2016.

IBASE: Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Disponível em: <www.ibase.br>. Acesso em: 24 outubro 2016.

ANEXO

ANEXO A

BALANÇO SOCIAL DA EMPRESA COPAGAZ DISTRIBUIDORA DE GAS S.A.

Tabela do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (iBase) - Balanço Social Anual / 2015

1 - Base de Cálculo		2015 Valor (Mil reais)			2014 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)		1.596.792			1.426.072		
Resultado operacional (RO)		25.294			20.946		
Folha de pagamento bruta (FPB)		118.777			107.592		
2 - Indicadores Sociais Internos		Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre PB	% sobre RL
Alimentação		18.665	15,32%	1,16%	16.486	15,32%	1,16%
Encargos sociais compulsórios		27.879	23,36%	1,76%	25.130	23,36%	1,76%
Previdência privada		7	0,01%	0,00%	6	0,01%	0,00%
Saúde		16.015	12,46%	0,94%	13.410	12,46%	0,94%
Segurança e saúde no trabalho		39	0,03%	0,00%	29	0,03%	0,00%
Educação		744	0,14%	0,01%	151	0,14%	0,01%
Cultura		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		514	0,29%	0,02%	308	0,29%	0,02%
Creches ou auxílio-creche		21	0,01%	0,00%	14	0,01%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados		12.716	10,81%	0,82%	11.633	10,81%	0,82%
Outros		3.382	2,71%	0,20%	2.917	2,71%	0,20%
Total - Indicadores sociais internos		79.983	65,14%	4,91%	70.085	65,14%	4,91%
3 - Indicadores Sociais Externos		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		21,09	0,10%	0,00%	501	3,01%	0,04%
Cultura		-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Saúde e saneamento		-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte		40	0,19%	0,00%	21	0,13%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar		-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros		504,61	2,41%	0,04%	1.127	6,77%	0,08%
Total das contribuições para a sociedade		565,7	2,70%	0,04%	1.649	9,91%	0,12%
Tributos (excluídos encargos sociais)		-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais externos		565,7	2,70%	0,04%	1.649	9,91%	0,12%
4 - Indicadores Ambientais		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa		1.015	4,85%	0,07%	997	0,01%	0,00%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente		1.015	4,85%	0,07%	997	0,01%	0,00%
Quanto ao estabelecimento de		(x) não possui metas			(x) não possui metas		

"metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%
	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%
	<input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%	<input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%

5 - Indicadores do Corpo Funcional		
Funcional	2015	2014
Nº de empregados(as) ao final do período	1.611	1.616
Nº de admissões durante o período	284	402
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	21	25
Nº de estagiários(as)	0	0
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	381	362
Nº de mulheres que trabalham na empresa	318	325
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	15,34%	14,77%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	622	600
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	17,05%	15,91%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	4	5

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial						
	2015 Valor (Mil reais)			2014 Valor (Mil reais)		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	23,93			24,04		
Número total de acidentes de trabalho	73			71		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apoia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apoia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 227	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 261	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 100%	no Procon 0	na Justiça 0
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2015: 238.096			Em 2014: 220.800		
	19,3 % governo			14,50 % governo		
	65,7 % colaboradores(as)			63,47 % colaboradores(as)		
	10,6 % acionistas			7,76 % acionistas		
	4,4 % terceiros			14,270 % terceiros		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	0 % retido			0% retido		